

Para que serve o Trabalho de Conclusão de Curso?

Tânia Mara Pedroso Müller

Pedagoga. Coordenadora do Curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação Silva Serpa
Julho de 2006

A obrigatoriedade legal da produção de um trabalho monográfico ao fim do curso de graduação tem feito com que nos depararemos com dois problemas: o plágio e a venda de monografias. Isto nos impõe a discussão de algumas questões necessárias e urgentes: Estamos preparando nossos alunos adequadamente, conscientes da importância dos estudos teóricos os quais trabalhamos durante o curso? Motivamo-nos o suficiente para uma produção textual, entendendo-a como uma oportunidade de discussão teórica de uma idéia ou de um ponto de vista de seu interesse de forma analítica e crítica?

Uma questão que se encontra oculta a essas se revela: O que leva um professor, pós-graduado, com alta competência literária, a produzir diversos textos e vendê-los a estudantes, incentivando-os a enganarem seus colegas e professores? Será que é a mesma dos acadêmicos que precisam de recursos financeiros para se formarem?

Cabe alertar que a estratégia atual de compra de monografias está tão bem elaborada que, mesmo a tentativa de impedir o plágio, com a exigência de encontros sistemáticos para apresentação de sínteses e reflexões produzidas pelos alunos a partir da indicação de autores e livros, que consideramos importantes para a discussão de diversas temáticas e a obrigatoriedade de apresentação pública, para os demais alunos e professores, não consegue superá-la.

A proximidade com alguns estudantes permitiu-nos apurar algumas táticas adotadas pelos compradores de trabalhos e que, lamentavelmente, foram sugeridas por aquele “professor, pós-graduado, com competência literária e acadêmica e vendedor”, como por exemplo, o aluno vai apresentando os resumos, para contentar e cumprir as exigências do orientador, pois como nos foi dito, “para o professor ter o que corrigir” e, ao final, entrega-se outro texto, até utilizando os autores sugeridos porém, produzidos pelo “professor-vendedor”. Incentivo declarado para enganar seus colegas professores-honestos, trabalhadores!!!

O constrangimento para o professor orientador é enorme: deparar-se no momento da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso à banca examinadora com um texto que não orientou, sentir-se frustrado e desvalorizado profissionalmente por

seus pares e a consciência do tempo perdido, dedicado a alunos pouco interessados e preparados para a vida profissional.

O que faremos mediante essas situações: aceitaremos o plágio e os trabalhos comprados? Que estratégias podemos adotar para desvendar essa armação no fim do último ano da graduação, quando o aluno já obteve aprovação em todas as disciplinas? Como, com toda a nossa sobrecarga de trabalho, poderemos encontrar tempo para investigar na internet se os textos foram copiados? Será que nos restará apenas acatar o plágio e aceitar desonestidades de nossos alunos? Talvez seja necessário, fazer antes, uma única pergunta: Para que serve o Trabalho de Conclusão de Curso?

Pensamos que talvez uma das alternativas imediatas está na mudança do formato do trabalho exigido. Esta é uma discussão que deve se dar com urgência. E agora!!!